

Bronislaw Geremek, 1932-2008

«O mais importante para o futuro da Europa é encontrar uma resposta para a questão: por que queremos viver juntos?»

Bronislaw Geremek
Comunicação ao II Congresso Nacional sobre Portugal e o Futuro da Europa
Lisboa, 25-26 Junho de 2007

Bronislaw Geremek, historiador, estadista, democrata e europeísta convicto, desapareceu dia 13 de Julho, aos 76 anos, nas proximidades da cidade de Lubien, na parte ocidental do seu país, a Polónia.

Actualmente, e desde 2004, exercia funções no Parlamento Europeu como eurodeputado do grupo Aliança dos Democratas e Liberais pela Europa, defendendo, entre outras causas, a necessidade de reforma institucional da União Europeia (UE), nomeadamente pela aprovação do Tratado de Lisboa (que desejava, aliás, ver ratificado, apesar do recente não irlandês).

Mas foi como dissidente político e acérrimo defensor da democratização da Polónia, ainda o país (e a Europa de Leste) vivia na sombra da ex-URSS, que Geremek inscreveu o seu nome na história.

Inicialmente correligionário do Partido Comunista polaco, Geremek sai em protesto do partido em 1968, após a invasão da Checoslováquia. Junta-se nesta altura a um grupo de intelectuais que coopera com o Comité de Defesa dos Trabalhadores, embrião do movimento democrático que pacificamente viria a libertar o país do jugo soviético. Foi precisamente do lado dos trabalhadores grevistas da conhecida Lenin Shipyard que, em Agosto de 1980, Geremek e outros intelectuais polacos fundam a Solidariedade, o primeiro sindicato livre do bloco soviético.

Enquanto conselheiro de Lech Walesa, o historiador da época medieval francesa participa das negociações que conduziram à participação notável do movimento democrático nas eleições de 1989 e que seriam o início daquilo que Geremek chamou de “passagem não violenta do regime totalitário para a liberdade democrática”. É líder parlamentar da Solidariedade desde o primeiro momento em que o movimento assegura representação no parlamento polaco e exerce funções de deputado neste órgão legislativo durante doze anos.

Enquanto Ministro dos Negócios Estrangeiros, entre 1997 e 2000, desempenha um papel fundamental na adesão da Polónia à NATO, abrindo caminho para a entrada progressiva do país nas instituições ocidentais, como a UE, cuja adesão se completaria em 2004.

Para sempre ligado ao movimento democrático da Solidariedade, que teve uma influência determinante na libertação e «ocidentalização» dos antigos satélites e repúblicas soviéticas, Geremek, num dos seus últimos actos públicos, dirigiu-se, em 9 de Agosto, ao plenário do Parlamento Europeu, curiosamente num debate dedicado a um documento estratégico sobre o alargamento da UE.

Crítico dos irmãos Kazynski (presidente e primeiro-ministro, à altura), nomeadamente do seu patrocínio, em 2007, da Lei da Lustração que obrigaria políticos e jornalistas a admitirem a sua colaboração com os serviços secretos comunistas, Geremek recusa qualquer declaração deste teor, alegando que a lei violava os direitos cívicos dos cidadãos (posição corroborada pelo Tribunal Constitucional polaco).

Sobrevivente do Holocausto, preso político, combatente pela liberdade e democracia, pragmático e conciliador, Geremek deixou admiração e, no momento do seu desaparecimento, pesar por toda a Europa.

O IEEI, associando-se a estas homenagens, recorda a participação, em 2007, de Bronislaw Geremek no II Congresso Nacional sobre Portugal e o Futuro da Europa, destacando, uma vez mais, a sua inspiradora comunicação sobre o futuro da construção europeia, publicada no último número d' O Mundo em Português.

Ver também...

Bronislaw Geremek: a geração da liberdade

Curriculum vitae

Licenciatura (1955), doutoramento (1960), professor auxiliar (1970), professor associado (1989), professor catedrático (1993), mais de 20 doutoramentos "Honoris Causa".

Assistente, professor auxiliar, professor catedrático na Academia de Ciências Polaca (PAN) (1955), docente na Sorbonne (1962-1965), professor convidado no "College de France" (1992-1993), professor no Colégio da Europa - Natolin (2002-).

Presidente da União para a Liberdade (UW) (2001), presidente do conselho político da UW.

Deputado do parlamento da Polónia (1989-2001), presidente da Comissão Constitucional, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros, presidente da Comissão do Direito Europeu, presidente do grupo parlamentar OKP, presidente do grupo da União Democrática, presidente do grupo da União para a Liberdade.

Ministro dos Negócios Estrangeiros (1997-2000).

Vice-presidente da "Société Européenne de Culture" (2003). Membro do conselho de administração do "International Crisis Group", da Academia Polaca de Artes e Ciências, da Academia Europeia, da Academia Europeia de Yuste, da "Académie Universelle des Cultures", membro honorário da Academia de Ciências da Hungria e outros.

Ordem da Águia Branca (PL), Karlspreis (DE), Oficial da Legião de Honra da República Francesa (FR), Comandante da Ordem de Mérito (FR), Grau de Grande Oficial da Ordem da Liberdade (PT), Grosses Verdienstkreuz mit Stern (DE), Grande Cruz da Ordem de Leopoldo II (BE), Pour le mérite (DE), Ordem de Gedimina (LV) e outras.

Fonte: Parlamento Europeu